UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS - RIO CLARO

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

GABRIELLE ISABELA TIBURCIO

DEPRESSÃO INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Rio Claro - SP
2022

GABRIELLE ISABELA TIBURCIO

DEPRESSÃO INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia

Orientador: Prof. Dr. César Donizetti Pereira Leite

Coorientador: Profª. Ma. Íria Bonfim Gaviolli

Rio Claro - SP
2022

T554d

Tiburcio, Gabrielle Isabela
Depressão infantil: um estudo bibliográfico / Gabrielle Isabela Tiburcio. -- Rio Claro, 2022
31 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: César Donizetti Pereira Leite
Coorientadora: Íria Bonfim Gaviolli

1. Depressão. 2. Saúde mental. 3. Sofrimento psíquico. 4. Infância. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

GABRIELLE ISABELA TIBURCIO

DEPRESSÃO INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. César Donizetti Pereira Leite

Profa. Ma. Íria Bonfim Gaviolli

Profa. Dra. Elisabeth Ângela dos Santos

Profa. Dra. Luana Priscila de Oliveira

Aprovado em: 21 de novembro de 2022



_____
Assinatura do(a) orientador(a)



_____
Assinatura do(a) coorientador(a)

Gabrielle Tiburcio

_____
Assinatura do discente

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus que me concedeu a oportunidade de realizar um dos meus maiores sonhos: passar no vestibular na UNESP e cursar pedagogia.

Agradeço de coração à minha família que sempre esteve presente nos melhores e piores momentos da graduação e me incentivaram a concluir o curso, em especial ao meu pai, Claudinei e minha mãe, Marcia. Vocês foram essenciais.

Ao meu marido, Renilton, que acreditou em mim quando eu pensei que não era possível realizar o tão temido (na minha antiga concepção) Trabalho de Conclusão de Curso. Não é possível mensurar minha gratidão em palavras. Você é um ser humano incrível.

À todos os professores que tive a oportunidade de conhecer ao longo desses anos, em especial, ao César Leite, meu orientador de TCC e à Íria Gaviolli, minha coorientadora, que me ajudou muito a descontruir todo meu medo em relação à essa etapa final do curso e sempre se disponibilizou com muito carinho no que preciso fosse para a execução desta pesquisa.

Agradeço às minhas amigas de curso: Vivian, Pamela, Luana e Julia, que sempre estiveram comigo desde o início dessa jornada. Vocês são muito especiais para mim e só de relembrar, o coração já aperta de saudade.

Agradeço enfim, a todos que continuam me incentivando nessa caminhada, em especial à Luciana, uma amiga pedagoga que conheci na época que estava começando a escrever o TCC. Você foi luz no meu caminho.

RESUMO

Mobilizada pelas discussões em torno do impacto da depressão no desenvolvimento da aprendizagem da criança, bem como do papel do psicopedagogo na socialização dos alunos como fatores preponderantes para o bem-estar na vivência escolar, a presente pesquisa tem por objetivo realizar um levantamento de estudos que abordem a temática da depressão infantil. Por meio da abordagem qualitativa será feito um levantamento de artigos de revisão de literatura em português, no Google Acadêmico, com as palavras-chave: Depressão, Saúde Mental, Sofrimento Psíquico e Infância. Nos textos analisados as principais temáticas abordadas foram: Aspectos relacionados a sintomatologia da Depressão Infantil; Transtorno Depressivo Maior; Depressão e parentalidade; Transtornos psiquiátricos; Patologias; Traumas; Manual Estatístico de Transtornos Mentais; Sintomas Clínicos e Epidemiológicos; Sintomas recorrentes; Comportamento; Diagnóstico; Rendimento Escolar; Exclusão Social; Intervenção psicopedagógica; Atividades sugestivas; Valores simbólicos; Brincar; Herança Genética; Comorbidades; Psicofármacos; Antidepressivos; Efeitos negativos; Suicídio; Protocolos Terapêuticos; Terapia Cognitivo Comportamental; Prevenção e Tratamento adequado. Por fim, apresentamos algumas considerações do quadro da depressão infantil no período da Covid-19.

Palavras-chave: Depressão; Saúde Mental; Sofrimento Psíquico; Infância.

ABSTRACT

Mobilized by discussions about the impact of depression on the development of children's learning, as well as the role of the psychopedagogue in the socialization of students as preponderant factors for well-being in the school experience, the present research aims to conduct a survey of studies that address the issue of depression in children. Through a qualitative approach, a survey of literature review articles in Portuguese will be done in Google Scholar, with the keywords: Depression, Mental Health, Psychic Suffering and Childhood. In the analyzed texts, the main themes were Aspects related to the symptomatology of Childhood Depression; Major Depressive Disorder; Depressed MothersDepression and parenting; Psychiatric Disorders; Pathologies; Traumas; Statistical Manual of Mental Disorders; Clinical and Epidemiological Symptoms; Recurrent Symptoms; Behavior; Diagnosis; School Performance; Social Exclusion; Psychopedagogical Intervention; Suggestive Activities; Symbolic Values; Play; Genetic Inheritance; Comorbidities; Psychotropic drugs; Antidepressants; Negative Effects; Suicide; Therapeutic Protocols; Cognitive Behavioral Therapy; Prevention, and Appropriate Treatment. Finally, we present some considerations of the picture of childhood depression in the Covid-19 period.

Keywords: Depression; Mental Health; Psychic Suffering; Childhood.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO……	09
1.1	Uma breve biografia da depressão……..	10
2	OBJETIVOS…….…….…….	13
3	METODOLOGIA E MÉTODO…….....13	
4	RESULTADOS……	16
4.1	Sistematização…….....……	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS……..……	27
	REFERÊNCIAS……..	30

1 INTRODUÇÃO

Desde muito cedo o trabalho com crianças me cativou. Cresci num contexto religioso e lembro de sempre me disponibilizar a ajudar na organização das atividades que seriam realizadas no setor infantil. Posso dizer que algumas fisionomias e histórias de crianças me marcaram bastante, principalmente quando se tratava de abusos, sejam eles, físicos, sexuais ou psicológicos e consequentes quadros depressivos. Sempre me envolvia demais e por consequência, acabava sofrendo mais que o necessário. Queria resolver o problema do mundo ou ao menos, achava que tinha algum superpoder capaz de amenizar o caos gerado por colapsos como esse.

Entretanto, ao longo do tempo, pude perceber que não eram apenas aquelas crianças e adolescentes que conheci que precisavam de ajuda. Eu também precisava. Quando crescemos a base de princípios religiosos, acabamos esquecendo que muitas vezes está tudo bem não estar tudo bem. Minha depressão, por mais que estivesse em tratamento ao longo dos anos, talvez fosse algo que eu tivesse que enfrentar mais de frente, através das psicoterapias, ao invés de camuflar a dor apenas com os antidepressivos.

Cursar pedagogia foi um dos incentivos para encarar tudo isso frente a frente – Lidar com crianças novamente. Refletir na possibilidade futura de fazer uma pós em psicologia. Penso muito a respeito. Os estágios me levaram a perceber que existem muitas crianças que precisam da nossa atenção como professores e como profissionais que vão auxiliar um terapeuta num futuro diagnóstico. Muitas crianças ainda vivem esquecidas e se sentem camufladas no contexto escolar, mesmo diante da imensidão de estudos e pesquisas levantadas ao longo dos anos a respeito da depressão infantil e o quanto isso afeta o rendimento escolar. Isso me leva a sair da minha zona de conforto e agir de alguma forma: da forma que posso e consigo.

Penso que não estamos em sala de aula apenas para cumprir com as disciplinas pedagógicas e a formação de alunos. Estamos na rede, para proporcionar uma formação de qualidade, haja vista a importância da formação dos docentes citada por Paulo Freire em suas obras. O educando não conta somente com os aparatos e o desenvolvimento tecnológico ou até mesmo com o espaço físico que a escola possa lhe proporcionar, mas sim com um professor que o leve a pensar de forma crítica a realidade ao seu redor, tanto política, social quanto histórica e psicológica.

O presente estudo está organizado em cinco seções. Sendo a seção 1 dividida em 1.1, abrangendo a introdução inicial e logo em seguida uma breve introdução a respeito da depressão. A seção 2 é composta pelos objetivos. A seção 3 pela metodologia e método. A seção 4 é dividida em resultados e uma sistematização dos resultados. E finalizando com a seção 5 que faz menção às considerações fnais.

1.1 Uma breve biografia da depressão

A partir dos séculos XVII e XVIII foi investido em pesquisas a respeito das relações envolvendo causa e origem das doenças de forma geral. Por este motivo, alguns nomes antigos de doenças passam a ser revistos e consequentemente, a psiquiatria e a psicopatologia, ficaram comprometidas nesse processo. Em contrapartida das outras áreas medicinais, elas não se dispunham de cadáveres, tecidos, matéria sólida e compacta para comprovarem suas teorias. Surge então, a figura de Philippe Pinel (1745-1826), em 1807, fazendo menção a melancolia, atrelada a mania. Diferente do que vinha sendo afirmado, Pinel entendia que a melancolia não estava ligada às estações do ano, mas ao que a pessoa era. Ele observou também algo muito importante através de suas pesquisas: pessoas depressivas tendem a perder a condição de sentir dor ou prazer, assim como parecem criar uma resistência maior tanto ao frio como ao calor, já que se sentem incapazes de capturar tais sensações.

Nesse processo de rever o nome das doenças, muitas delas passam a ser representadas por um período artístico, como é o caso da melancolia que passa a ser representada de forma artística no renascimento, com o tema das ruínas, atravessando o período barroco, o neoclássico, e chegando até o romântico. Já a era romântica teve seu destaque com a figura de William Turner (1775-1851), o qual marcou o período do reconhecimento da depressão como quadro autônomo. Turner realizou inúmeras obras, mas a sua principal foi ‘’Naufrágio’’ (1805). Infelizmente chegou em sua velhice extremamente afetado pelo acúmulo de chumbo que usava em suas tinturas. Com a intenção de amenizar os sintomas, Turner ingeria doses altas de licor todo dia, o que o deixou alcóolatra, condição favorável e bem mais comum e difícil de perceber para quem tem depressão. Além disso, ele sofria de catarata, o que fazia com que ele tivesse maior dificuldade para perceber certos tons amarelos. Isso fez com que ele explorasse a fundo essa cor, até que ela se tornasse viva e impressionante em suas obras. Turner morreu em 1851, dois anos após o nascimento de Van Gogh, outro grande pintor e depressivo, perdidamente obcecado por paisagens e luminosidade. Através desses exemplos de artistas, a depressão passa a ser vista não apenas como um déficit de forma, mas também como excesso de cor. No final do século XIX, no ano de 1899, a expressão ‘’estados depressivos’’ ganha força e passa a ser utilizada por Emil Kraepelin (1856-1926), com o intuito de

apontar alguns sintomas melancólicos. Isso não quer dizer que os estados depressivos eram uma doença em si, mas sim um sintoma dentre tantos outros que poderiam aparecer na melancolia seja ela leve, grave ou delirante. Kraepelin buscava fazer com que as doenças mentais se tornassem realmente doenças. Assim, haveria o reconhecimento de que o sujeito teria seus altos e baixos, o que Falret chamou de loucura circular. Vale ressaltar que há vários trechos a respeito da melancolia naquela época, onde nota-se a ausência total do termo ‘’depressão’’.

Juntamente com a criação dos estados depressivos por Kraepelin no final do século XIX, a depressão que antes era definida como um excesso, um exagero, um aumento, do mesmo jeito que se pensava a respeito da melancolia, passa a ser vista e considerada como acanhamento, diminuição e queda. Isso tudo se interliga com a medicina da época, pois a expressão *depression* era utilizada pelos cardiologistas para indicar uma baixa frequência cardíaca. O consenso de Esquirol-Kraepelin foi criado entre 1860-1910. Segundo ele, os estados depressivos, são patologias do afeto; podem afetar quem tem uma predisposição genética ou uma predisposição de personalidade; quem tem uma natureza endógena e/ou uma representação cerebral propensa.

Assim, com o desenvolvimento dos manuais para transtornos mentais, na primeira metade do século XIX, veio à obra o clássico ‘’Psicopatologia geral’’ (1946), de Karl Jaspers (1883-1969), onde a depressão foi citada pela primeira vez, mesmo que de maneira discreta, quase que sublimada.

Entretanto, com o passar do tempo, a depressão ganhou significado. Passou a ser considerada como consequência das perdas, das desilusões e até mesmo o grande peso e o fardo que poderia levar as pessoas ao suicídio. Fazia aparecer, assim, o indivíduo deprimido, aquele que já não via mais sentido em nada. Além do mais, o indivíduo deprimido era a expressão da esperança acabada, de uma vivência superficial, com sentimentos de vazio e de inutilidade.

Destacava-se, ainda, aqueles que sofriam com reações depressivas neuróticas, decorrentes da sua criação e de memórias da infância. Nesse sentido, partindo das denominações depressivas, tinha-se as reações depressivas por alívio, que sucedem a quem sofre de um trauma muito grande, como por exemplo, um soldado quando volta de uma guerra, uma mãe quando perde a filha ou vice-versa. Não menos importante, fazia-se aparecer as depressões por desenraizamento,

sofridas por migrantes e imigrantes. Havia ainda as depressões por hospitalismo, que acometeu muitas crianças e pessoas que estavam em prisões.

Juntamente com a psicanálise, chega uma nova maneira de refletir a psicopatologia da depressão, colocando-a assim, entre duas extremidades. Nesse entendimento, os sintomas passam a ser entendidos como advindos de conflitos e a angústia, consequência do trauma. Nesse cenário, a depressão seria entendida como um ‘’sintoma’’ secundário, proveniente de uma exaustão psíquica.

Entre os anos 1953 e 1984, muitas evoluções aconteceram e os estudos a respeito da Depressão continuaram fazendo com que ganhasse uma forma ainda mais consistente e definida. Foi descoberto através das análises das pesquisas, por exemplo, que mulheres possuem a possibilidade de ter o dobro de chance de desenvolverem depressão do que os homens, devido aos genes e a oscilação maior de hormônios. Além do fato de a depressão vir acompanhada por comorbidades, mais conhecidas como transtornos. Estudos tem mostrado que 48% dos deprimidos possuem ansiedade e, 60%, transtornos de personalidade.

2 OBJETIVOS

Realizar um levantamento de estudos sobre pesquisas que abordem a temática da Depressão Infantil.

3 METODOLOGIA E MÉTODO

A metodologia a ser adotada neste trabalho será a pesquisa qualitativa, embasada numa abordagem voltada para caracteristicas subjetivas de fatores sociais, relacionados ao comportamento humano. Estão presentes nesse tipo de pesquisa fenômenos que determinam variaveis de temporalidade, de cultura e localidade. Para que haja o desenvolvimento de uma abordagem qualitativa é necessario um estudo aprofundado do fenômeno que está sendo pesquisado, julgando o contexto e a sociedade pertencente ao mesmo.

Bastos e Ferreira (2016) explanam que a cientificidade do conhecimento é embasada nos critérios da realização da pesquisa cientifica, sendo essencial para o pesquisador conhecer os critérios do processo de construção do conhecimento, embora sejam conhecimentos cientificos há conflitos e tradições, cabendo ao pesquisador buscar a uniformidade na linha de pesquisa, visando trazer para a pesquisa resultados, métodos e profundidade investigativa acerca do tema.

De modo a contemplar o que está proposto no objetivo, desenvolvemos uma pesquisa de cunho bibliográfico. Quanto aos procedimentos técnicos, segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica tem como base para seu desenvolvimento, um material já elaborado, formado por livros e artigos científicos. Sendo assim, é o ponto de partida para qualquer pesquisa científica, desvendando, recolhendo e analisando informações a respeito de um determinado assunto ou problema: ”[...] é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou descobrir fatos parciais" (LAKATOS; MARCONI, 2005, p. 157).

Para o levantamento de textos no Google Acadêmico que compuseram a presente pesquisa, foram adotados os seguintes critérios: artigos que estão em páginas da internet no idioma português; artigos datados de 2013 a 2019; artigos que contemplassem revisão de literatura; artigos com as seguintes palavras-chave no título: depressão , saúde mental, sofrimento psíquico, infância. No total, foram encontrados nove textos que compuseram o material bibliográfico a ser analisado. Abaixo, segue uma tabela com informações referentes ao título, autores, fontes e principais temáticas abordadas no texto.

Autores	Título	Fonte	Principais temáticas abordadas
Milena Valadar Miranda; Wellyson da Cunha Araújo Firmo; Natércia Gomes de Castro; Luciana Patrícia Lima Alves; Clarice Noleto Dias; Marília Moreno Rêgo; Maria da Conceição Maggioni Poppe; Rosilda Silva Dias	Depressão infantil: Aspectos gerais, diagnósticos e tratamentos	Cadernos de Pesquisa	Depressão Infantil; Sintomatologia; Rendimento escolar; Herança genética; Diagnóstico; Tratamento.
Sônia de Oliveira dos Santos; Ana Paula Vitorino de Maio; Claudia Bruna de Brito Barbosa; Josiane Martins de Souza; Vivianne Augusta Pires Simões	Depressão Infantil: Sintomas e aspectos sociais, psicológicos na educação escolar	Educere – Revista da Educação da UNIPAR	Depressão infantil; Sintomas recorrentes; Atividades sugestivas; Tratamento.
Juliana Colavite; Franciele F. Silva; Jéssica P. Garbi; Melissa O. Silva; Renata A. Ribeiro; Hugo F. Cardoso	Depressão: Crianças também sofrem com essa doença	Psicólogo Informação	Manual Estatístico de Transtornos Mentais; Sintomatologia; Comorbidades.
Sueli Rufino; Ricardo Silveira Leite; Larissa Freschi; , Vanessa Kitizo Venturelli; Elizabeth Siqueira de Oliveira; Diogo Antonio Morato Mastrorocco Filho	Aspectos Gerais, Sintomas e Diagnósticos da Depressão	Revista Saúde em Foco	Depressão; Patologia; Sintomas clínicos e epidemiológicos; Psicofármacos.

Camila Bosse Paiva Antoniutti; Carolina Maiato de Lima; Marina Heinen; Margareth da Silva Oliveira	Protocolos Psicoterapêuticos para Tratamento de Ansiedade e Depressão na Infância	Revista Brasileira de Terapias Cognitivas	Transtornos psiquiátricos; Prevenção; Tratamento; Protocolos terapêuticos.
Elizete Venson do Nascimento Marconi	Depressão Infantil: Uma Revisão Bibliográfica	Psicologia: O Portal dos Psicólogos	Depressão Infantil; Efeitos negativos; Suicídio; Probabilidade genética; Diagnóstico certeiro; Tratamento adequado.
Cibele Carvalho; Vera Regina Röhnelt Ramires	Repercussões da depressão infantil e materna no brincar de crianças: revisão sistemática	Revista Psicologia: teoria e prática	Brincar; Valores simbólicos; Crianças Deprimidas; Mães deprimidas; Comportamento; Exclusão social.
Maiara Viana Ribeiro; Greici Conceição Rössler Macuglia; Morgani Moreira Dutra	Terapia Cognitivo-Comportamental na Depressão: Uma proposta de Intervenção	Revista Brasileira de Terapias Cognitivas	Transtorno Depressivo Maior na Infância; Terapia Cognitivo Comportamental (TCC)
Karine Pereira Borges ; Karina dos Reis Bittar	Depressão Infantil e seus reflexos no contexto escolar	Anais do Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência do Campus Formosa A relação teoria e prática no cotidiano escolar	Depressão Infantil; Rendimento escolar; Sintomas; Tratamento.

4 RESULTADOS

Abaixo, segue uma apresentação a respeito dos artigos que foram considerados para análise:

.

Texto 1: Depressão Infantil: Aspectos gerais, diagnósticos e tratamentos

No texto intitulado “Depressão infantil: Aspectos gerais, diagnósticos e tratamentos”, os autores destacam que a depressão infantil era um tema muito pouco pesquisado e comentado há 30 anos atrás. Eles afirmam que a depressão sempre esteve associada a uma “doença dos adultos”, mas agora, com as pesquisas em alta, pode-se dizer que esta patologia afeta também as crianças, podendo até mesmo atrapalhar o seu processo de desenvolvimento. Para sustentar essa discussão, os autores realizaram um levantamento acerca dos aspectos mais relevantes da depressão infantil. Assim sendo, o presente estudo tem o objetivo de realizar um levantamento acerca dos aspectos mais relevantes da depressão infantil, incluindo variáveis que podem desencadear tal distúrbio: sintomatologia, diagnóstico e tratamento.

Os autores compreendem que a depressão pode ser entendida como uma perturbação orgânica que envolve variáveis tanto biológicas, quanto psicológicas e sociais. Alguns autores, entretanto, veem o termo depressão em seus contextos clínicos, não considerando uma patologia por assim dizer, mas sim um complexo sindrômico. O seu tempo de duração pode variar muito de pessoa para pessoa, de criança para criança. A depressão pode permanecer durante pelo menos duas semanas, no caso de o indivíduo estar com uma baixa autoestima ou até mesmo apático e sem motivação para fazer as tarefas do dia a dia. Os sintomas podem inclusive variar muito de pessoa para pessoa, podendo ser contínuo ou não, ter duração de dias, meses e até anos.

Até a década de 60, os estudos realizados a respeito da depressão não eram levados muito à sério, pois não se acreditava que as crianças poderiam deprimir-se como os adultos. Além disso, alguns autores mencionam o fato de a depressão nas crianças possuírem características diferentes da depressão nos adultos, enquanto outros dizem ser bastante semelhante às manifestações em ambos, devendo ser diagnosticada a partir do mesmo critério.

Segundo os estudos relatados neste artigo, a depressão infantil tem sido atrelada com o mal rendimento escolar, pois quando há prejuízo nessa área,

geralmente vem acompanhada de outras desordens comportamentais e psicossociais, até mesmo cognitivas. Quando os pais observam alguns fracassos ou queda no rendimento escolar, devem estar atentos para se preciso for, procurarem ajuda profissional antes que a doença tome uma proporção ainda maior.

Partindo da ideia de que crianças deprimem, de acordo com os estudos levantados neste artigo, crianças com pais deprimidos têm o risco três vezes maior de apresentar quadros depressivos do que aquelas que não têm pais depressivos. Os filhos podem herdar a depressão dos pais através da genética ou até mesmo ‘’absorver’’ as atitudes comportamentais através da imitação. Crianças que já foram vítimas de agressão ou ainda vivem em ambientes agressivos e violentos, também estão propensas a deprimirem, pois facilmente se isolam, evitando contato com outras pessoas e são assim, dominadas pelo medo constante. Aquelas que já sofreram abusos sexuais por sua vez, vivem consumidas por um sentimento de culpa, vergonha, ansiedade, podendo até mesmo descontar suas inseguranças na agressividade.

De acordo com os autores, a criança pode expressar o que sente e como se sente a partir da fala, por isso é tão importante o acompanhamento psicoterápico. Em crianças não verbais é necessário haver uma minuciosa observação. Observar as expressões, as produções de desenho, se ela mudou a forma de se comportar ou não, se está se isolando, com dificuldades de comunicação, dentre outras questões. Embora o professor e a escola não tenham a função de diagnosticar a criança, a ajuda deles poderá contribuir bastante para com o profissional que acompanha o caso.

Em relação às formas de tratamento para as crianças, os autores fazem menção às psicoterapias, juntamente com o apoio da família e da equipe escolar. Em casos severos, a criança deverá utilizar-se também dos recursos psicofarmacológicos. Existe ainda outro método de tratamento da depressão, praticamente não utilizado em crianças, uma técnica denominada eletroconvulsoterapia (ECT). Utilizada exclusivamente quando todas as demais técnicas falharem ou não atingirem o resultado esperado. Geralmente indicada em quadros depressivos graves.

Texto 2: Depressão Infantil: Sintomas e aspectos sociais, psicológicos na educação escolar

Este artigo visa trazer uma abordagem sobre a depressão e seus aspectos gerais e específicos. Por muito tempo, ela foi vista e conhecida como mal do século,

atingindo as pessoas após algum trauma muito grande e gerando consequências muito graves quando não tratada. Os sintomas recorrentes citados neste artigo de quem sofre dessa doença são: melancolia, tristeza profunda, alterações no sono e no apetite, perda de energia, pensamentos e comportamentos suicidas. Segundo os autores, a depressão pode ser caracterizada por um desânimo tanto físico como mental e emocional que as crianças passam em determinado momento da vida, podendo ser ligado ou não à uma perda. Os autores afirmam que os sinais depressivos podem ser notados em crianças bem pequenas, a partir de um ano e meio, aparecendo de forma leve e ficando cada vez mais notável e grave ao longo dos anos, se não for tratado.

Como sugestão de atividades voltadas para essas crianças, os autores recomendam que sejam feitas pesquisas ou até mesmo exposições que conscientizem os professores e demais funcionários cada vez mais a respeito da depressão infantil e de que forma lidar com a criança para que ela se sinta acolhida no ambiente escolar. Eles citam as brincadeiras e os jogos, por exemplo, como atividades esportivas que estimulam o humor, além de estabelecer o contato em grupo, com outros amigos.

Além disso, o diagnóstico é de suma importância para que haja o início do tratamento, entretanto, segundo indicado pelos autores, é bem comum que inicialmente os pais entrem em negação com o diagnóstico do filho. Os autores citam também que o diferencial entre a depressão e as tristezas comuns são a intensidade e a permanência dos sintomas depressivos juntamente seguidas pelas mudanças no comportamento da criança.

Os autores recomendam que o tratamento deve ser feito, por sua vez, em conjunto: família, escola e profissionais, tanto terapeutas como psiquiatras. É fundamental o acompanhamento psicoterápico para que a criança possa expor seus sentimentos, criando um vínculo de confiança com alguém que poderá ajudá-lo. Quanto às medicações, devem ser acrescentadas ao processo terapêutico se o caso for considerado grave e com a dose indicada pelo psiquiatra.

Texto 3: Depressão: Crianças também sofrem com essa doença

Neste texto, os autores recorrem ao Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM- IV TR, 2002) para explicar a depressão. Nesse documento, ela é vista como um transtorno de humor que pode acontecer em qualquer

faixa etária e a principal característica é a perda do interesse pelas tarefas diárias. Pela crescente da depressão nos últimos anos em todo o mundo, há quem a compare com uma epidemia. Embora seja de difícil diagnóstico, suas causas podem ser diversas, tanto físicas quanto emocionais.

Dentre os principais sintomas da patologia, destacam-se: humor deprimido e/ou irritável, falta de concentração, alteração do sono (insônia ou hipersônia), alteração do apetite (comer demais ou não comer praticamente nada), isolamento social, decadência social, decadência escolar, cansaço e até mesmo pensamentos de morte. A depressão acaba levando o indivíduo a um sofrimento extremo e em muitos casos, ele não consegue se recuperar com facilidade, pois já foi afetado de forma multifatorial e necessita de ajuda profissional para se reerguer.

Os autores apontam como fator de risco e propensão à depressão quem possui algum dos pais depressivos. A questão genética pode triplicar as chances também. Os autores ainda relatam que crianças e adolescentes deprimidos apresentam altas taxas de comorbidades. Dentre as mais comuns em crianças: ansiedade, de conduta, desafiador opositivo e o déficit de atenção e em adolescentes: transtornos relacionados a substâncias e os alimentares.

Texto 4: Aspectos Gerais, Sintomas e Diagnósticos da Depressão

Os autores deste artigo, relatam o contexto histórico da depressão, apontando seus aspectos gerais e dando os parâmetros de como lidar com seu diagnóstico através dos sintomas. Conforme as pesquisas afirmam neste estudo, a depressão sempre existiu e esteve presente na história desde os tempos remotos, mas ainda não a conhecíamos por este nome. Foi somente em 1960, que o termo depressão foi de fato utilizado pela primeira vez, designando um estado de desânimo profundo e perda de interesse pela vida.

Além de ser um estudo histórico, este artigo é um levantamento bibliográfico, que teve por objetivo principal expor as características clínicas e epidemiológicas que constituem a depressão. Os dados obtidos através das pesquisas indicam que as síndromes depressivas podem acometer qualquer pessoa em qualquer faixa etária, isso inclui jovens e crianças também. Há indícios de que as mulheres são as mais propensas à depressão devido a oscilações hormonais. Para caracterizá-la melhor, podemos indicá-la através de quatro conjuntos de sintomas: emocionais, cognitivos, motivacionais e físicos.

Por fim, os autores também destacam que pesquisas tem apontado para o fato de que a doença pode acabar alterando substâncias no Sistema Nervoso Central, como a serotonina e a noradrenalina. E ressaltam a utilização de medicamentos receitados como importante medida para que haja o equilíbrio químico dessas substâncias novamente. Geralmente, os antidepressivos ajudam muito no tratamento, acompanhados da psicoterapia. Recomenda-se, ainda, que a família do paciente deve manter-se atenta ao tratamento e dar o suporte necessário para que ele consiga melhora nas crises.

Texto 5: Protocolos Psicoterapêuticos para Tratamento de Ansiedade e Depressão na Infância

Conforme analisado neste artigo, muitos dos transtornos psiquiátricos começam na infância ou na adolescência e quando os sintomas da depressão não são tratados adequadamente, podem evoluir para futuras psicopatologias. Além disso, o artigo tem como objetivo discorrer a respeito dos programas criados com o interesse de prevenir e tratar as situações de sofrimento, melhorando os sintomas do quadro depressivo e consequentemente, dando estratégias para que a pessoa deprimida possa socializar, desenvolver seu lado cognitivo e dar abertura às suas emoções.

Uma análise realizada em pesquisas nas últimas décadas, mostrou que quando a sintomatologia não é devidamente tratada em crianças e adolescentes depressivos, eles tendem a crescer com propensão a sérios distúrbios e desequilíbrios, como por exemplo, abuso de substâncias, criminalidade e até mesmo dificuldade muito grande de se relacionar com as pessoas.

Com o incentivo de auxiliar no tratamento e prevenção de quadros depressivos, surge a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), podendo ser realizada tanto de forma grupal quanto individual. Segundo mencionado pelos autores deste artigo, o objetivo da TCC é modificar a estrutura cognitiva das crianças, levando-as a se comportar, sentir e pensar de forma diferente. Esse tipo de tratamento tem se mostrado eficaz no combate à ansiedade em crianças e adolescentes.

Quando a TCC é aplicada com as crianças é indispensável que haja a utilização de mecanismos lúdicos para que a linguagem seja mais compreensível e facilite o trabalho cognitivo. As atividades e intervenções também contam com resoluções de

problemas, relaxamentos, intervenções com os pais e treinos envolvendo habilidades sociais.

Vários protocolos terapêuticos baseados na TCC estão disponíveis atualmente e podem ser utilizados por terapeutas. O primeiro protocolo foi criado por Kevin Stark e Philip Kendall, chamado *Taking Action*. Kendall foi um dos primeiros pesquisadores a organizar também um programa estruturado, criando um novo protocolo, o *Coping Cat*.

Através do protocolo *Coping Cat*, foi realizado um estudo envolvendo 22 crianças autistas que possuíam sintomas de ansiedade e algumas foram designadas de forma aleatória para o tratamento através do programa enquanto outras foram designadas para uma lista de espera. Aqueles que participaram do programa, evidenciaram uma grande melhora nos níveis de ansiedade comparado com os demais que tiveram que esperar.

Já na Austrália, o que fez sucesso foi a inauguração do programa *FRIENDS*, criado por Paula Barret, com o objetivo de prevenir e tratar tanto a ansiedade quanto a depressão em crianças e adolescentes. Entretanto, seu foco maior está nas intervenções voltadas para as crianças, isso diz respeito ao contexto familiar, as comunidades e as habilidades de cada um deles. As crianças submetidas ao programa apresentaram uma considerável melhora nos níveis de ansiedade e nos sintomas depressivos.

No âmbito nacional, os autores destacam o desenvolvimento da Terapia de Regulação Infantil (TRI), com o objetivo de inovar através de metáforas e adaptação de técnicas, o modelo da TCC. O protocolo mais recente lançado no combate a ansiedade e depressão chama-se *EMOTION* e tem como maior objetivo construir habilidades que sejam capazes de enfrentar e combater os sintomas das crises. O programa é intensivo e conta com encontros em grupos. As crianças participam de duas sessões individuais com os coordenadores. Já foi testado na Noruega, com crianças entre 9 e 10 anos e os resultados foram satisfatórios.

Todos esses protocolos e programas citados ao longo deste artigo, além de reduzir as sintomatologias, têm como objetivo maior a regulação das emoções. Os estudos recentes, mostram a crescente dos modelos cognitivos-comportamentais em adotarem princípios de regulação emocional no período de tratamento. O tratamento de crianças envolve a inclusão dos familiares, dos responsáveis e até mesmo do âmbito escolar. O *Coping Cat*, por exemplo, possui pesquisas com e sem a

participação dos responsáveis. Porém, o grupo de crianças em que os pais receberam a intervenção saiu melhor do que o grupo que os pais não receberam a intervenção.

Quanto aos apontamentos realizados nesta pesquisa relacionados ao relaxamento, é de suma importância incluí-lo na proposta de tratamento das sintomatologias, pois é uma etapa central nas terapias cognitivo-comportamentais: a reestruturação cognitiva. O treino de habilidades sociais é uma proposta que envolve relações interpessoais em diferentes contextos e é utilizada de forma ampla em diversos protocolos de TCC relacionados a ansiedade e depressão.

Texto 6: Depressão Infantil: Uma Revisão Bibliográfica

Este artigo foi estruturado numa fonte de base teórica, e alinhado numa vertente de pesquisa bibliográfica dos estudos relacionados ao tema com enfoque na depressão na infância. Para tanto, foram discutidos os panoramas gerais da depressão infantil e seus riscos. Os dados levantados, indicam os possíveis efeitos negativos causados pelos quadros depressivos às crianças, levando em conta até mesmo o suicídio como um deles.

Segundo este artigo relata, os transtornos depressivos estão em constante evolução e a patologia tem atingido o público infantil com uma frequência cada vez maior. Na verdade, seria necessário que houvesse uma desconstrução da ideia de que a infância é um lugar perfeito e acolhedor, livre de preocupações e problemas.

Os autores mencionam que Freud dizia em suas pesquisas que a depressão era a diminuição do sentimento de autoestima. Por esse motivo, crianças não poderiam deprimir-se, pois não possuíam superego formado e nem mesmo seriam capazes de projetar um futuro desesperançoso. Por outro lado, autores citados no texto compreendem que crianças podem ser deprimidas e apresentam alguns dos sintomas que pertencem ao quadro depressivo: falta de concentração e atenção, baixa autoestima, diminuição das atividades diárias, ideias pessimistas, alterações do sono e do apetite.

O artigo ainda cita que a depressão pode envolver variáveis tanto biológicas, quanto sociais e psicológicas. Em relação ao biológico, poderia ser o mau funcionamento dos neurotransmissores ou a grande probabilidade de ser herança genética. A análise social, diz muito sobre a consequência de a pessoa deprimida não conseguir se encaixar na sociedade com a mesma facilidade que as demais. E a parte

psicológica, diz respeito à destruição da autoestima e da personalidade do indivíduo na maioria dos casos.

Falando ainda sobre os efeitos nocivos do quadro depressivo sobre o desenvolvimento da criança, o artigo menciona o fato que as crianças depressivas tendem a apresentar um retardo psicomotor, choram mais que o normal, estão sempre com o mesmo tom de voz, referem-se a si mesmas como burras e incapazes, dizendo que ninguém as ama.

Por fim, os autores consideram de suma importância, uma profunda avaliação do histórico familiar e dos fatores genéticos da criança para que haja um futuro diagnóstico certeiro, haja vista que estão em constante desenvolvimento e evolução o tempo todo. Se o diagnóstico for possível, o tratamento poderá seguir os protocolos necessários e as crises serão estabilizadas ao longo do tempo.

Texto 7: Repercussões da depressão infantil e materna no brincar de crianças: revisão sistemática

Este estudo teve como objetivo o desenvolvimento do brincar em crianças com indícios de depressão ou cujas mães eram depressivas. Os autores destacam que através da literatura, temos como base o quanto o brincar sempre foi de extrema importância para a criança e o quanto a incapacidade de fazê-lo indica que algo está errado. Por esta razão, cada vez mais estudos vêm envolvendo o brincar como recurso terapêutico para avaliar o comportamento das crianças.

De acordo com os autores, a primeira que se utilizou de brinquedos na psicanálise com crianças foi Melanie Klein. Através desse ato, mostrou que o conteúdo específico dos jogos infantis é igual a essência das fantasias das crianças, acreditando que elas podem se entreter no jogo e revelar suas atitudes perante a realidade, cabendo ao adulto atentar para os detalhes, incluindo as inibições na formação de símbolos, pois isso pode indicar perturbações importantes.

O que é analisado ao longo desta pesquisa é o comportamento das crianças deprimidas frente aos valores dos jogos simbólicos em brincadeiras livres. Geralmente jogam menos que o ‘’normal’’ e não desenvolvem a fantasia. O brincar requer domínio e atenção sobre si mesmos e o cenário ao redor, e dificilmente, essas crianças conseguem reagir de tal forma.

Os autores ressaltam o quanto a exclusão social pode desmotivar e acentuar os sintomas depressivos na infância e consequentemente, quando se está deprimida,

suas funções psíquicas e biológicas também são afetadas, alterando totalmente o desenvolvimento e a capacidade de criação. Assim sendo, constatou-se que essas crianças, possuem dificuldades de simbolizar, ou seja, além de não conseguirem brincar, terão dificuldades para aprender a ler e escrever.

Texto 8: Terapia Cognitivo-Comportamental na Depressão: Uma proposta de Intervenção

Este artigo, configura o transtorno depressivo maior na infância como algo bem recorrente atualmente e até mesmo preocupante pela sua crescente. Destaca ainda que a participação científica na criação de recursos que vão interferir e tratar os quadros depressivos, é rara. Assim sendo, este trabalho teve como foco a desenvoltura de um protocolo terapêutico que tem como base a terapia cognitivo-comportamental para tratar a depressão de crianças entre 7 e 11 anos.

Os autores discorrem a respeito da importância de a infância ser vivida em sua plenitude, para que haja o desenvolvimento da criança em todos os sentidos. Infelizmente, dados envolvendo estudos epidemiológicos clínicos relatam que o transtorno depressivo maior (TDM) é bem comum na infância e as crianças podem chegar ao ponto de planejarem até mesmo suicídio. Além disso, as crianças podem sinalizar que não estão bem através dos jogos, das brincadeiras, dos desenhos, dos temas, envolvendo destruição, perda, frustração, morte.

Para que haja uma abertura dos pais e da própria criança em relação ao tratamento é necessário primeiramente um diagnóstico. Entretanto, fechar um diagnóstico não é tão fácil assim. É necessário haver um relato bem objetivo e uma lista com os sintomas recorrentes, sua intensidade e duração. Tudo deve ser analisado e levado em consideração, segundo os autores.

No que tange aos tratamentos, os autores relatam que no Brasil são raros e precários. Uma forma de mantê-los mais plausível é através dos Protocolos Terapêuticos, os quais utilizam diversas técnicas para combater as sintomatologias e conter as crises.

Além do que já foi analisado, a grande maioria dos casos de depressão infantil são acompanhados por alguma comorbidade. Dentre os transtornos depressivos em crianças, há uma margem de 40% que sofrem com transtorno de ansiedade e 15% com transtorno de conduta, déficit de atenção e transtorno

de oposição desafiante. Os fatores de risco a serem considerados cientificamente são: as rejeições sofridas por colegas e/ou pelos próprios pais, abusos físicos e sexuais, perda de um ente querido, estressores ambientais, dentre outros. Além disso, quando um dos pais é depressivo, a probabilidade de a criança nascer com o gene da depressão é consideravelmente maior.

Por fim, este artigo, analisou a eficiência do tratamento do Transtorno Depressivo Maior com a TCC, a psicoterapia interpessoal, a de orientação e a psicodinâmica. Um estudo realizado com crianças e adolescentes depressivos fez a comparação do tratamento daqueles que se submeteram aos protocolos da TCC e aqueles que só receberam aconselhamento. Ambos os grupos apresentaram melhoria no seu comportamento e tratamento, entretanto, o grupo que mais se destacou nos resultados foi o primeiro.

Texto 9: Depressão Infantil e seus reflexos no contexto escolar

O artigo tem o intuito de trazer uma abordagem rápida a respeito da Depressão Infantil, despertando o lado analítico dos profissionais que atuam diretamente na educação, para que atentem mais para os problemas de aprendizagem de seus alunos e estabeleçam correlações entre a depressão infantil e o baixo rendimento escolar, pois, muitas vezes, crianças que apresentam dificuldades ou retardo no aprendizado, conforme as pesquisas apontam, estão passando por um estado depressivo. A metodologia usada na pesquisa foi de base qualitativa, focando os professores de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental 1 de uma escola pública da cidade de Formosa. Os resultados permitiram a abertura do conhecimento da depressão pelos professores, já que a maioria deles não tinha o conhecimento exato a respeito de como ela pode afetar as crianças, além de fortificar a ação conjunta da escola com a família, no processo de reconhecimento e tratamento de quadros depressivos.

O artigo ressalta a importância do tratamento dos quadros depressivos das crianças, pois quando são identificados e não são tratados, costumam acompanhá-los até a vida adulta e a patologia vai se intensificando, se tornando ainda pior e mais dolorosa de ser encarada e superada. Sendo assim, os autores entendem que o professor tem o papel de colaborador na identificação e reconhecimento dos sintomas depressivos em crianças na fase escolar.

Por assim dizer, além das manifestações claras de tristeza e descontentamento, a depressão na infância, possui uma lista de sintomas que muitas

vezes acaba sendo esquecida tanto pelos próprios professores quanto pelos pais. Segundo citado pelo autor Cruvinel (2003, p.13) ‘’pais e professores apresentam dificuldades em reconhecer sintomas depressivos na criança’’. Muitas vezes, nenhum dos dois, sabem como lidar com a depressão de seus filhos e alunos. Entretanto, como lembrado neste artigo, uma das vantagens do papel docente é ter um conhecimento mais abrangente a respeito do desenvolvimento da criança, assim, o professor, tende a reconhecer com maior facilidade quando algo está fora dos parâmetros. Contudo, deve-se ressaltar, que seu papel é apenas ajudar no diagnóstico, e não, diagnosticar.

4.1 Sistematização

De modo geral, nos textos apresentados destacam-se aspectos marcantes da depressão infantil, bem como suas particularidades gerais e específicas; sintomatologia; diagnósticos; discussões referentes a heranças genéticas; sugestão de atividades e terapias a serem desenvolvidas; e formas de tratamento. Em alguns textos, destaca-se que o mal rendimento escolar pode estar associado a depressão infantil.

Além disso, destaca-se que questões relacionadas a comorbidades, sejam elas, ansiedade, transtornos de conduta, o desafiador opositivo ou até mesmo o déficit de atenção, são bem comuns em crianças deprimidas e o risco de suicídio acaba sendo maior, já que tais crianças tendem a ter pensamentos negativos e uma baixa autoestima. Já os adolescentes que possuem alguma comorbidade, podem acabar exagerando no uso de substâncias e apresentando transtornos alimentares. Para evitar que a depressão se agrave e chegue a esse ponto, recomenda-se diversos Protocolos Psicoterapêuticos, sendo o mais conhecido a Terapia Cognitivo Comportamental, capaz de realizar uma transformação na forma de pensar e lidar com o transtorno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que mais me cativou no desenvolver desta pesquisa foi a evolução das formas de tratamento que temos disponíveis atualmente relacionadas ao transtorno depressivo maior e o quanto o número de crianças com esse transtorno tem aumentado significativamente. Isso pode dizer que os professores estão mais atentos aos sintomas apresentados pelas crianças em sala de aula, e nos momentos de brincadeira, já que estes podem dizer muito a respeito do desenvolvimento cognitivo e social de seus alunos. Além disso, quando a criança apresenta traços depressivos é importante que tenha um acompanhamento terapêutico também, para que possa ser analisada de forma completa e encaminhada ao tratamento adequado à sua faixa etária.

Além disso, pude perceber trabalhando com crianças, que após o isolamento social por conta da COVID-19, muitos comportamentos associados a padrões depressivos, se fizeram mais evidentes na sala de aula, seja por conta de perdas sofridas durante a pandemia ou até mesmo pelo medo que continua vagando de forma nítida nos olhares assustados. Isso me levou a pesquisar um pouco mais sobre o assunto, para saber lidar com esse novo contexto pós pandêmico.

Esse aumento de padrões depressivos nas crianças no retorno às salas de aula, é evidenciado no documento intitulado “Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil”, pontuando alguns efeitos negativos relacionados às crianças durante e após a pandemia. No mais, são destacados alguns procedimentos para lidar com esses efeitos.

Conforme os autores do documento mencionam, quando a contaminação se espalhou, foram adotadas as restrições relacionadas ao fechamento dos estabelecimentos, seguindo os protocolos da Organização Mundial de Saúde (OMS), com a intenção de prevenção de casos. Entretanto, esses critérios levaram a uma ampliação do desemprego e uma baixa dos serviços informais, levando muitas famílias ao desespero. Com as escolas fechando, as crianças da rede pública passaram não ter acesso à merenda, repercutindo na sua nutrição, já que os gastos da família com alimentação passam a ser maiores.

Os autores mencionam que além disso, para que haja o pleno desenvolvimento da criança é necessário que ela cresça em um ambiente saudável, que a respeite e preze por boas condições, tanto econômicas quanto psicossociais. Conviver sob

pressão psicológica, num mesmo ambiente, pode acabar gerando um clima de tensão e isso pode vir culminar até mesmo numa violência doméstica e esse estresse tóxico gerado na criança, pode produzir consequências devastadoras no seu desenvolvimento.

Segundo os autores ponderam, a criança é capaz de absorver os conhecimentos que estão a sua volta e construírem sua trajetória, tanto psicológica, como física ou social. Assim sendo, quando pressionada, a criança tende a adotar comportamentos diferentes dos habituais e fazer perguntas mais que o normal, já que sua discrição foi alterada.

Os autores relatam que para uma criança pequena é bem mais complicado entender a situação alarmante vivenciada em uma pandemia, pois seu cognitivo ainda não é estruturado o bastante para que possa entender de fato do que se trata o coronavírus. Mesmo nos anos iniciais de desenvolvimento, elas são orientadas somente através dos sentidos, da imitação, da brincadeira, do falar e da imaginação. A resposta que essa criança dará a um impulso do ambiente vai depender de como ela está emocionalmente e cognitivamente e isso está diretamente interligado com os adultos que convivem com ela.

Segundo os autores, tanto processar a situação quanto buscar os recursos ideais para enfrentar de frente o que vier, são situações complicadas de lidar para a criança, principalmente quando ela percebe que não pode contar com a ajuda dos pais. É consideravelmente normal que passem a não dormir direito, a não comer, morder, chorar, querer se distanciar, demonstrando até mesmo que não se importam com o que está acontecendo. São formas que encontram de lidar com a turbulência, que acabam atrapalhando seu desenvolvimento por completo.

Os autores ressaltam que as crianças podem se sentir inseguras por causa das perdas advindas pela COVID-19, causando nelas sentimentos muito ruins e uma ansiedade muito grande principalmente por conta do distanciamento ou até mesmo pela morte de alguém muito querido. Muitas acabam reagindo de forma agressiva, pois o estresse pode se postergar e atingir um nível tóxico, assim os neurônios passam a interpretar as situações como ameaça constante.

Segundo os autores, foi desenvolvido um estudo num distrito chinês chamado Shaanxi, logo em fevereiro de 2020, ponderando os efeitos causados pelo coronavírus no desenvolvimento mental de crianças na faixa etária de 3 a 18 anos de idade. Os resultados obtidos demonstraram que as crianças menores por conta do medo da

contaminação e da morte, só queriam agarrar-se aos pais. Além disso, destaca-se que todo o estresse vivenciado e acumulado, mexe com as atividades físicas e com o sono da criança. O sono é alterado também devido à quebra da rotina com o fechamento das escolas. Assim sendo, na grande maioria dos casos, os horários para dormir e acordar são alterados e a qualidade do sono tende a diminuir.

Os autores ressaltam que mesmo diante desse cenário pandêmico, o essencial seria nutrir as relações, mesmo que de forma virtual, para que a criança possa sentir-se pertencente a um grupo e exercer sua autonomia.

Conforme pesquisas realizadas em torno da COVID-19, os reflexos de suas consequências negativas continuam sobressaindo e tendo um peso negativo muito grande. Os últimos dados da UNICEF relatam que uma em cada sete crianças saíram afetadas pelos lockdowns e mais de 1,6 bilhão de crianças sofreram perdas interligadas à educação.

Como professores, devemos fazer o possível para que o ambiente escolar seja um lugar acolhedor, onde a criança terá liberdade para expressar suas dificuldades e encontrar ajuda. A leitura com enredos que tragam esperança e motivação é uma porta para o desenvolvimento da imaginação e da capacidade criativa dos alunos. Assim, dar espaço para que possam expressar seus sentimentos relacionados a história lida e trabalhada em sala de aula, apresenta-se como uma possibilidade viável e necessária.

REFERÊNCIAS

ANTONIUTTI, Camila Bosse Paiva; LIMA, Carolina Maiato de; HEINEN, Marina; OLIVEIRA, Margareth da Silva. Protocolos psicoterapêuticos para tratamento de ansiedade e depressão na infância. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 10-18, jun. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872019000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 out. 2022. http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20190004.

BASTOS, Maria Clotilde Pires; FERREIRA, Daniela Vitor. **Metodologia científica.** Paraná: Editora e Distribuidora Educacional, 2016.

BORGES, Karine Pereira*;* BITTAR, Karina dos Reis*.* Depressão Infantil e seus reflexos no contexto escolar. *In*: Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência, 2016, Formosa. Anais [...]. Disponível em: https://www.anais.ueg.br/index.php/ciced/article/view/8767. Acesso em 20 abr. 2022.

CARVALHO, Cibele; RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. Repercussões da depressão infantil e materna no brincar de crianças: revisão sistemática**. Psicol. teor. prat.**. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 46-61, ago. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 out. 2022.

COLAVITE, Juliana et al. Depressão: crianças também sofrem com essa doença**. Psicol inf.**, São Paulo , v. 17, n. 17, p. 123-131, dez. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092013000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 out. 2022.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2020). Edição Especial: Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil.Disponível em: https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil-3.pdf. Acesso em: 04. out. 2022.

DEPRESSÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1091.pdf. Acesso em: 04. Out e 2022.

DUNKER, Christian. et al. **Uma Biografia da depressão**. São Paulo: PAIDÓS, 2021. 247 p.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 226 p.

MIRANDA, Milena Valadar.; FIRMO, Wellyson da Cunha Araújo.; CASTRO, Natércia Gomes de; ALVES, Luciana Patrícia Lima; DIAS, Clarice Noleto; RÊGO, Marília Moreno; POPPE, Maria da Conceição Maggioni; DIAS, Rosilda Silva. DEPRESSÃO INFANTIL: aspectos gerais, diagnóstico e tratamento. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 20, n. 3, p. 101–111, 2013. DOI: 10.18764/2178-2229.v20n3p101-111. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2269. Acesso em: 4 out. 2022.

RIBEIRO, Maiara Viana; MACUGLIA, Greici Conceição Rössler; DUTRA, Morgani Moreira. Terapia cognitivo-comportamental na depressão infantil: uma proposta de intervenção. **Rev.**

bras.ter.cogn., Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 81-92, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872013000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 out. 2022. http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20130012.

RUFINO, Sueli et al. Aspectos gerais, sintomas e diagnóstico da depressão. **Revista Saúde em Foco**, v. 10, p. 837-843, 2018.

SANTOS, S. de O. dos; MAIO, A. P. V. de; BARBOSA, C. B. de B.; SOUZA, J. M. de; SIMÕES, V. A. P. Depressão infantil: sintomas e aspectos sociais, psicológicos na educação escolar. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 16, n. 1, p. 47-60, jan./jun. 2016.

UNICEF – para cada criança. IMPACTO da covid-19 na saúde mental de crianças, adolescentes e jovens é significativo, mas somente a 'ponta do iceberg' – UNICEF. 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/impacto-da-covid-19-na-saude-mental-de-criancas-adolescentes-e-jovens#:~:text=Nova%20Iorque%2C%205%20de%20outubro,e%20cuidadores%20no%20s%C3%A9culo%2021. Acesso em: 04 out. 2022.

GABRIELLE ISABELA TIBURCIO
Orientanda



CÉSAR DONIZETTI PEREIRA LEITE
Orientador



ÍRIA BONFIM GAVIOLLI
Coorientadora